

GLOSSÁRIO DESCOMPLICADO

**IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial
IFRS S2 Climate-related Disclosures**

**Sady Mazzioni
Simone Leticia Raimundini Sanches
Denize Demarche Minatti Ferreira
Poliano Bastos da Cruz
Edilson Paulo**

O Glossário Descomplicado tem por objetivo clarificar o entendimento de termos utilizados nas normativas internacionais e recepcionados pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) em suas publicações.

A finalidade do glossário é oportunizar o entendimento mais adequado do estudo dos pronunciamentos técnicos e do contexto no qual os termos são considerados quando da aplicação das normativas.

Cadeia de valor: envolve as atividades e processos necessários para que uma entidade possa criar, entregar e obter valor de um produto ou serviço específico. São exemplos de atividades da cadeia de valor: recebimento e armazenamento de matérias-primas, transformação das matérias-primas em produtos, distribuição aos clientes, publicidade, assistência técnica e garantias.

Compensação de emissões: mecanismo utilizado para reduzir ou remover o excesso de emissões de gases de efeito estufa (GEE), em relação a um determinado padrão ou limite previamente definido. A compensação pode ocorrer por meio da aquisição (vide Mercado de Carbono) ou da geração de créditos de carbono, oriundos de projetos que envolvem iniciativas de energia renovável, eficiência energética, reflorestamento, dentre outros, desenvolvidos no elo que a entidade pertence na cadeia de valor ou nos elos antecedentes ou subsequentes à sua cadeia de valor.

Créditos de carbono: instrumentos transferíveis ou negociáveis, utilizados para compensar emissões de gases de efeito estufa e atingir as metas estabelecidas pela própria entidade ou obrigada a cumprir por força lei ou regulamento.

Descomissionamento (descontinuidade ou abandono) de ativos: abrange as ações exigidas ao término da vida útil de um determinado empreendimento, com o objetivo de mitigar impactos ambientais e recuperar áreas degradadas, tornando-as disponíveis para outros possíveis usos. Exemplos de ativos que podem passar pelo processo de descomissionamento são as plataformas de petróleo, barragens e minas de minérios.

Dupla materialidade: refere-se à concomitância da materialidade financeira (desempenho e posição financeira) e da materialidade ambiental e social (impacto das atividades para um conjunto amplo de partes interessadas). Isto é, a sustentabilidade da entidade é verificada de modo sistêmico e em retroalimentação quanto ao desempenho, riscos e oportunidades da sua operação (*Governance*) face aos riscos e oportunidades bem como resultados alcançados para o ambiente e a sociedade (*Environmental and Social*), ou simplesmente Riscos e Oportunidades em ESG.

Economia de baixo carbono: compreende a economia que promove a redução das emissões de gases de efeito estufa ou produz com baixas emissões desses gases, por meio da promoção do uso de energia renovável e limpa, o fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento em torno da energia limpa ou de tecnologias limpas, à medida que se mantém o crescimento econômico.

Economia circular: sistema econômico que visa alcançar o desenvolvimento sustentável, no qual os modelos de negócios primam pelo melhor uso dos recursos naturais, por meio da redução, reutilização e reciclagem de matérias-primas e materiais nos processos de produção, distribuição e consumo. Como principais externalidades positivas, a economia circular visa criar qualidade

ambiental, prosperidade econômica e equidade social, em benefício das gerações atuais e futuras. É um dos fundamentos da economia de baixo carbono.

Economia linear: sistema de produção e consumo baseado na extração e consumo de recursos naturais, em que as matérias-primas são consumidas e transformadas em produtos manufaturados, sendo que ao final do ciclo de vida são, geralmente, descartados como resíduos.

Emissões de gases de efeito estufa: refere-se ao processo de lançamento no meio ambiente de Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O), Hexafluoreto de Enxofre (SF₆), Hidrofluorcarbono (HFC) e Perfluorcarbono (PFC) por uma determinada organização.

Emissões de escopo 1: diz respeito às emissões de gases de efeito estufa que uma determinada entidade libera na atmosfera, em decorrência de seu processo produtivo (operações diretas).

Emissões de escopo 2: diz respeito às emissões provenientes da energia elétrica adquirida (emissões indiretas), do calor e/ou vapor consumidos pela entidade.

Emissões de escopo 3: diz respeito às emissões indiretas geradas na cadeia de valor da entidade, incluídas na matéria-prima adquirida, no descarte de resíduos, no transporte e distribuição.

ESG (Environmental, Social and Governance): é o conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa implementadas pelas entidades para identificar riscos e oportunidades sobre os objetivos do negócio.

Greenwashing: envolve o processo de divulgar informações destinadas a ludibriar os consumidores que preferem comprar bens e serviços de marcas ambientalmente conscientes.

Informação comparativa: divulgação que permite aos usuários identificar e compreender as semelhanças e diferenças entre os itens da posição financeira, considerando as divulgações da própria entidade em períodos anteriores e as informações fornecidas por outras entidades, em particular aquelas com atividades semelhantes ou operando no mesmo setor.

Informação qualitativa: característica subjetiva de qualificação e qualidade de determinadas situações organizacionais, apresentadas por meio de palavras ao invés de números. Fatores qualitativos podem considerar a satisfação dos clientes com os produtos e serviços da entidade, eventos que favorecem ou prejudicam a reputação, mudanças organizacionais ou a implementação de novas tecnologias que proporcionam vantagens competitivas.

Informação quantitativa: significa o uso de medidas objetivas para divulgar um valor com números reais ou mostrar uma mudança. O julgamento é baseado nos fatos da situação e não são baseados ou influenciados por preferências ou opiniões pessoais. Fatores quantitativos podem considerar o montante de vendas, de empréstimos contratados ou de dividendos distribuídos.

Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE): trata-se de uma lista de diferentes fontes de emissões de gases de efeito estufa, quantificadas por meio de métodos padronizados.

Materialidade: é a capacidade que a informação financeira possui de influenciar as decisões econômicas dos principais usuários das demonstrações contábeis, quando omitidas, distorcidas ou obscuras. Ao se pensar no contexto da sustentabilidade, a materialidade está relacionada com fatores ambientais, sociais e de governança corporativa que possuem a capacidade de representar oportunidades ou ameaças para os objetivos empresariais.

Matriz de materialidade: instrumento utilizado para identificar e hierarquizar os temas mais relevantes relacionados com as atividades de uma entidade, elaborada a partir da percepção interna e de seus públicos de relacionamento externo. Sob a égide da sustentabilidade, a matriz de materialidade indica a natureza e a magnitude dos itens ambientais, sociais e de governança corporativa que são relevantes e impactam os objetivos do negócio e as partes relacionadas.

Métricas: medidas quantificáveis, utilizadas para rastrear e avaliar o desempenho de uma função específica de negócios.

Metas: são quantificações de um resultado futuro esperado, sendo desejado que sejam específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais.

Modelo de negócios: sistema que uma determinada entidade utiliza em suas atividades de negócios para transformar os insumos em produtos e resultados, a fim de cumprir os seus propósitos estratégicos e criar valor no curto, médio e longo prazos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: conjunto de 17 objetivos desmembrados em 169 metas, resultantes do processo de experiências, debates e negociações globais, sob a articulação da Organização das Nações Unidas (ONU) e integrantes da Agenda 2030. Incluem quatro dimensões principais de atuação: social, ambiental, econômica e institucional.

Pegada de carbono: é a quantidade de gases de efeito estufa que, direta ou indiretamente, são gerados a partir de alguma atividade ou produto, pelas ações de um indivíduo, instituição ou comunidade.

Protocolo GHG (greenhouse gases): originado da parceria entre o World Resource Institute (WRI) e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), refere-se ao conjunto de padrões e mecanismos que governos e entidades podem utilizar para mensurar e gerenciar as emissões causadoras do aquecimento global. Ao considerar padrões de contabilização de emissões e remoções de gases de efeito estufa, o protocolo viabiliza aos agentes públicos e privados formas

de mensuração e de reporte confiáveis acerca do impacto climático de suas atividades, possibilitando planejar ações de mitigação.

Redução de emissões: envolve a adoção de estratégias para minimizar os impactos negativos das atividades econômicas sobre o meio ambiente e combater as mudanças climáticas, a partir da diminuição das quantidades de gases que contribuem para o efeito estufa (dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e outros gases industriais). Dentre as possibilidades, está a substituição da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural), desmatamento, agricultura intensiva, processos industriais e descarte de resíduos por outras formas mais sustentáveis, como uso de fontes de energia renovável (energia solar, eólica, hidrelétrica e geotérmica), adoção de transporte sustentável (uso de transportes públicos, veículos elétricos e híbridos, ciclovias), adoção de práticas agrícolas sustentáveis (manejo adequado do solo, o uso de fertilizantes orgânicos e a redução do desperdício de alimentos), uso de tecnologias para captura e armazenamento de carbono, preservação das florestas e implantação de programas de reflorestamento. Se relaciona com a Economia Circular e Economia de Baixo Carbono.

Relato Integrado: relatório preparado para a comunicação concisa sobre estratégia, governança corporativa, desempenho e perspectivas de uma determinada organização, sintetizando o modo de criação de valor no curto, médio e longo prazo.

Resiliência climática: é a capacidade de uma entidade se ajustar à incerteza relacionada com as mudanças climáticas, envolvendo a gestão dos riscos climáticos e dos possíveis benefícios decorrentes das oportunidades relacionadas ao clima. A resiliência envolve a capacidade de resposta e adaptação aos riscos de transição e aos riscos físicos que o negócio pode estar sujeito em suas operações cotidianas, atuais ou futuras.

Riscos (físicos ou de transição) e oportunidades: informações relacionadas com a sustentabilidade e com o clima, que podem afetar negativamente ou positivamente as perspectivas da entidade, especificadas no horizonte de curto, médio e longo prazo.

Riscos físicos: resultantes das alterações climáticas que podem ser motivados por eventos ou mudanças de longo prazo nos padrões climáticos, com implicações financeiras para uma entidade.

Riscos de transição: resultam da relativa incerteza enfrentada pelos negócios, para atender aos requisitos de mitigação e adaptação originada pela mudança global em direção a uma economia de baixo carbono. Os riscos de transição podem ser de natureza muito ampla (regulatórios, tecnológicos, de mercado, jurídicos, reputacionais, financeiros), envolvendo dificuldades para sua quantificação ou modelagem.

Socialwashing: ocorre quando há uma desconexão entre os compromissos com as questões sociais que são anunciados e as ações efetivamente realizadas. Envolve o processo de divulgar

informações destinadas a enganar os consumidores que preferem comprar bens e serviços de marcas socialmente conscientes.

INSTITUIÇÕES

CDP - Carbon Disclosure Project

CDSB - Climate Disclosure Standards Board

CBPS - Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade

GRI - Global Reporting Initiative

IASB - International Accounting Standards Board

IFRS - International Financial Reporting Standards

IIRC - International Integrated Reporting Council

ISSB - International Sustainability Standards Board

SASB - Sustainability Accounting Standards Board

TCFD - Task Force on Climate-Related Financial Disclosures

VRF - Value Reporting Foundation